

Terreiro : O território de saberes ancestrais necessários à prática da educação ambiental sustentável, um olhar sobre o Livro “ Conhecendo os Orixás: de Exú a Oxalá”

Suellen Correia dos Santos ¹

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo argumentar a importância do livro infantil paradidático na educação ambiental em pé de igualdade com a educação antirracista e ancestral , essa pesquisa destaca os aspectos dos elementos da natureza em conexão aos orixás , dos quais são deuses africanos , e forças da natureza, nesse caminho ,ao unir-se e considerar os processos de desenvolvimento infantil o ponto de partida é por meio do intermédio do livro , que busca abordar a educação ambiental e ancestral de maneira social e sustentável, e propicia à faixa etária de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Entre os objetivos da pesquisa, destaca-se como fio condutor o livro paradidático e sua importância no desenvolvimento social da cultura afro-brasileira e ambiental na construção de conexões com o ambiente, além de valores sociais, conhecimentos e atitudes da criança , as abordagens refere-se à esses temas transversais a serem discutidos nas escolas. Para mais, a autora destaca as propostas sobre o ensino ambiental e antirracista na etapa de ensino fundamental anos iniciais através dos documentos norteadores da educação e da lei brasileira. Como metodologia para esse objetivo, utilizou-se, a análise de conteúdo e o livro “Conhecendo os Orixás: de Exú a Oxalá”, da autora Waldete Tristão, com ilustrações de Caco Bressane, apresentando ópticas da literatura paradidática que emerge de possibilidades em diálogos educacionais e sociais no que tange a temática ambiental e ancestral.

Palavras-chave: Ensino Ambiental e Ensino antirracista, Livro paradidático, Orixás, Território.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, suellen.correia@ufpe.br.

INTRODUÇÃO

A Educação ambiental e Antirracista deve ser discutida no âmbito da educação formal e informal, em todos os níveis, e aqui se destaca a educação básica nos anos iniciais. Segundo Sousa (2011), “(...) A educação ambiental nas escolas contribui para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade”(SOUSA,2011, p.2).

Na demanda de construir caminhos para embasar esse diálogo, a presente pesquisa compromete-se entrecruzar a educação ambiental e a educação antirracista e ancestral, destacando-se que o livro paradigmático é de suma importância no amadurecimento infantil da fantasia literária como campo de construção social, histórico e crítico, encruzilhada esta de aprendizagens sociais, culturais, cognitivas e emocionais, bem como, uma ferramenta que auxilia e que pode abordar essas temáticas transversais no que corresponde a compreender o mundo; a propor ações benéficas e por meio de forma reflexiva sustentável. Dessa maneira, permitindo-lhes ampliarem os conhecimentos; as percepções em torno do ser humano e a natureza.

A IMPORTÂNCIA DA NATUREZA NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL INFANTIL

Nessa trama é evidente que o ponto de partida é a relação natureza e a ancestralidade, esse movimento encontram-se em todos territórios dos povos tradicionais de matrizes africanas, e a origem desse caminho na cosmovisão africana é, a natureza, em estado constante de fluxo e mudanças, assim como correlação com os orixás.

A importância da natureza para povos de matrizes africanas tem como propósito fundamental a natureza que está inserida e presente em todos conceitos e concepções do universo, nos territórios dos povos africanos esse princípio é a base de toda a natureza, estando em constante dinâmica e transformação. E a cosmovisão africana não pensa a natureza como estática, mas uma natureza dinâmica em constante movimento, seja na natureza ou na sociedade. Nesse sentido, a natureza ocupa esse espaço de fundamento tão importante para os povos de matrizes africanas, que suas divindades, isto é, os orixás, assumem a forma de forças da natureza e se vinculam com atividades humanas, por exemplo, as florestas, nas religiões de matrizes africanas o orixá Oxóssi que representa o conhecimento e as florestas.

Dessa perspectiva , a relação que o ser humano estabelece com a natureza é de integração, cuidado, reverência, e de constante preservação. Ratificando essas informações , Tempels (1965) e Altuna (1985) declaram que :"(...) tudo é dinâmico, seja na natureza, seja na história" (TEMPELS, 1965; ALTUNA, 1985).

Nesse contexto, ao direcionar esse diálogo para relação entre o meio ambiente e a criança , já posto que a natureza é essencial para a vida dos seres vivos e a humanidade na perspectiva biológica, isto é, no bem estar , e na perspectiva social e cultural , sobretudo, educacional é de suma importância adentrar nesse diálogo sob a perspectiva de desenvolvimento educacional;social ; cultural e ambiental na construção de conexões com o ambiente, conhecimentos e atitudes individuais que impacta o coletivo. E conforme esse viés educacional um norteador legal, correspondente à educação , e principalmente a Educação ambiental, a Constituição Federal (BRASIL, 1988) no Art. 225, é declarado o meio ambiente como ecologicamente equilibrado, que reconhecido como bem comum do povo e o reconhecimento das práticas de Educação Ambiental no âmbito formal e não formal .

Bem como a Educação antirracista que o governo federal sancionou a Lei 10.639/2003 (Brasil, 2003) que altera a Lei Diretrizes e Bases (LDB) e estabelece a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnico-Raciais o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana obrigatório nos currículos escolares. A partir da cosmovisão dos povos de matrizes africanas , o ensino busca resgatar historicamente a contribuição dos povos na constituição da sociedade , nesse contexto, tem por base a seriedade e importância desse atravessamento em relação entre a humanidade e a natureza nesse campo socioeducacional contribui com os pontos essenciais para a concepção de cidadania, e principalmente a formação humana, sobretudo, na primeira infância .

A IMPORTÂNCIA DO LIVRO INFANTIL PARADIDÁTICO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E NA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Nessa percepção é importante fazer uma reflexão no que tange a perceber a Educação Ambiental , como também , a Educação Antirracista procedentes de construção histórica e de lutas que atravessa tanto os procedimentos da legislação ambiental quanto o campo educacional e a Educação Antirracista para que atualmente pudesse ocorrer esse diálogo , pensamentos e concepções transversais e essenciais em chão de escola . Dessa maneira, a relevância para a educação formal é fundamental no que tange a aprendizagens significativas

que possibilitam o estudante a expandir seus pensamentos e aprendizagens ,a construir e reconstruir conhecimento.

Nesse cenário um grande e relevante aliado que adentra na Educação da primeira infância são os livros paradidáticos .Para afirmar essa informação Laguna (2012) traz uma significação de uma Leitura paradidática que:

“Apresenta-se com o objetivo de despertar nas pessoas o prazer de ler,reconhecendo-se o ato de ler como capaz de instruir , divertir, fazer sonhar com projetos pessoais, políticos, de justiça, de amor e paz.(...) destaca a importância da apropriação e do acúmulo de bens culturais por meio da linguagem, com a possibilidade de transformar-se e atuar sobre o ambiente.”(LAGUNA,2012. p.43) .

Portanto, os livros brasileiros paradidáticos em contextos afro-brasileiros , e o uso da leitura destes , no ensino fundamental incorporado no cotidiano da criança seja em ambiente formal ou não formal , e aqui o referente é escolar, tem por objetivo abranger as concepções das crianças , nesse ponto vale um adeno, que além de os paradidáticos atenderem à Literatura Infantil , abordam o contexto e as propostas aqui vigentes,a educação ambiental e a educação antirracista , a partir da fantasia literária e do visual estético os paradidáticos trabalham nesse contexto com representatividade étnica , em especial, temas adequados propícia à faixa etária de crianças, aqui correspondente aos anos iniciais do ensino fundamental.

Os paradidáticos procuram despertar o hábito da leitura e levantar de maneira relevante questionamentos que antes ficavam à margem , ao empenhar-se o trabalho com personagens diversos,de origens africanas, situações e dilemas morais, da literatura , mas também que entrecruza com o cotidiano das crianças , nessa relação com os livros paradidáticos, abre-se os caminhos para às crianças refletir sobre valores ,ética , meio ambiente,cultura, desde os primeiros anos de idade.

Nesse sentido , a reflexão e análise de ações sociais e morais nas narrativas das crianças contribuem para a formação de uma consciência moral , afetiva, ética , de forma sólida nas decisões desde criança ao percurso da vida.

Ademais, um ponto de suma importância, no caminho afirmativo da educação ambiental e educação antirracista , é o uso da literatura paradidática infantil como ferramenta e estímulo de empatia, identidade , afeto, ao por a disposição que as crianças se identifiquem com personagens africanos, ou, os aspectos dos elementos da natureza variados, e compreendam suas experiências nos ambientes, esse desenvolvimento de autoconhecimento ou de se

colocar no lugar do outro é fundante para a construção de relacionamentos saudáveis na sociedade e com o ambiente no que tange a compreensão de diferenças étnicas, de diferentes perspectivas culturais, que contribui para a formação de sociedade ética, moral, e afetiva socialmente conscientes e respeitosos, principalmente relacionando-se a Educação Ambiental e a Educação antirracista que se entrecruzam e que buscam relações efetivas entre seres humanos e a natureza .

METODOLOGIA

A pesquisa é definida como uma pesquisa qualitativa, de acordo com concepções de Minayo (2001), O eixo qualitativo possibilita uma compreensão profunda das particularidades e complexidades contidos nas questões ambientais e questões antirracistas ,e também bibliográfica a partir de materiais com base sólida, na Educação Ambiental os princípios norteadores de medidas legais é a Constituição Federal (BRASIL, 1988) no Art. 225, e da Educação Antirracista, é a Lei 10.639/2003 (Brasil, 2003) que altera a Lei Diretrizes e Bases (LDB) e estabelece a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana obrigatório nos currículos escolares. O procedimento técnico de coleta de dados utilizado foi a pesquisa bibliográfica .Nesse estudo, foi utilizado a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), uma abordagem que compreende a coleta, organização e interpretação de dados provenientes de diversos tipos de conteúdo, como textos e imagens. Especificamente, a pesquisa se concentrou na obra “Conhecendo os Orixás: de Exú a Oxalá”, da autora Waldete Tristão, com ilustrações de Caco Bressane.

Essa escolha editorial, baseada nos elementos da natureza em fusão aos orixás , os quais são deuses africanos e forças da natureza, essa obra acrescenta um caráter relevante à análise, permitindo-nos explorar como o livro paradidático infantil pode incorporar narrativas que abordam questões ambientais e étnico-raciais .Ao adotar a análise temática, conforme proposto por Bardin, propomos identificar e compreender os principais pontos da obra, destacando tanto os elementos textuais quanto visuais que contribuem para a construção da mensagem sobre a importância da educação ambiental e das relações étnico-raciais desde a tenra idade. Essa abordagem metodológica oferece uma compreensão dos aspectos cruciais e

fundantes da obra, enriquecendo a análise crítica e promovendo uma reflexão substancial sobre a interseção entre livros paradidáticos, educação ambiental e educação antirracista .

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de argumentar a importância do livro infantil paradidático na educação ambiental em pé de igualdade com a educação antirracista e ancestral ,como resultado da discussão e análise , estabelecemos acerca da literatura infantil paradidática como ferramenta benéfica e potente que enriquece a formação e desenvolvimento das crianças , e quando atreladas aos saberes da Educação Ambiental e Educação Antirracista e Ancestral influencia positivamente nas ações, escolhas e práticas sustentáveis a si e ao meio ambiente. Para examinar essa abordagem, optamos por analisar especificamente textos e ilustrações do livro "Conhecendo os Orixás: de Exú a Oxalá", uma obra que serve como um exemplo de ativismo e de representatividade étnica-racial dessa proposta. A obra em questão, escrita por Waldete Tristão, com ilustrações de Caco Bressane e intitulada "Conhecendo os Orixás: de Exú a Oxalá", inspirado na cosmovisão africana, destaca-se como uma literatura atual que aborda a preservação e valorização dos elementos da natureza com conexões aos seres africanos .Ao escolher essa obra como foco de análise, entende-se sua relevância não apenas como uma narrativa envolvente infantil, mas também como uma expressão significativa da preservação ambiental e da representatividade ancestral. O livro vai além da simples contação de uma literatura, essa obra oferece representações visuais e textuais que instigam a criança a pensar sobre essas questões tão atuais.

Imagem 01: páginas 6 e 7

Nas páginas seguintes, imagem 02, o texto diz “... Oxóssi vive nas matas nas beiras do rio e no meio das florestas, levando-nos a assimilar a forte conexão unidimensional entre a natureza e os orixás com a natureza .

Adiante a obra narra e apresenta os orixás , que são ilustrados com aspectos dos elementos da natureza , conduzindo a refletir que cada elemento representa o meio ambiente .

Nesse sentido, o livro intenciona incentivar as crianças a questionar e refletir sobre as diferentes cosmovisões e conexões com o mundo, além de maneiras que podem participar na proteção à natureza, modificando posicionamento e até realizando cobranças atitudinais das outras pessoas .

Nesse contexto, a obra ressalta a urgência de ampliar a educação ambiental e educação antirracista na perspectiva de conscientizar o leitor sobre a responsabilidade ambiental coletiva e na representatividade étnica-racial e respeito .Essa abordagem educativa visa não apenas informar, mas também motivar as novas gerações a desempenhar um papel ativo .

O texto e as ilustrações selecionadas destacam a relação entre a natureza e as relações humanas , oferecendo uma representação estética e positiva . A narrativa também ressalta a importância desde a tenra idade incentivar a reflexão sobre o papel ativo na sociedade e na luta e proteção da natureza. Ao abordar temas como ética, ancestralidade , natureza, e respeito,o livro busca sensibilizar os leitores para a preservação ambiental e ancestral.

Em conclusão, a análise do livro”Conhecendo os Orixás: de Exú a Oxalá”evidencia a significativa

contribuição da literatura infantil na promoção da educação ambiental e educação antirracista

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, concluímos que a literatura expressa um caráter social e formador crítico que deve ser incorporados nos âmbitos educacionais formais e não formais, sobretudo, direcionados a crianças nos anos iniciais, que estão em processo de construção como sujeitos com valores

sociais, atitudinais e , especialmente em conexão com o meio ambiente.

A nossa finalidade é promover e abrir os caminhos para essa discussão com o intuito de gerar escolhas e práticas sustentáveis no ambiente em sociedade nessa geração e para as próximas. A esse respeito, é oportuno rememorar a linha de diálogo que Rufino (2021) traz, presença dos ancestrais como fundamentação do tempo presente e da vida da comunidade, que dialoga com o texto de Francisco Cock , Kant sobre a pedagogia , relatado em um pequeno trecho que diz “uma geração educa a outra” , nesse caminho em constante movimento e fluxo de trocas de saberes pessoais e com a natureza. As histórias infantis, ao abordarem personagens diversos e meio ambiente oferecem à criança a oportunidade de refletir sobre valores desde cedo. A literatura paradidática infantil, contribui para a formação da consciência moral sólida da criança proporcionando posicionamentos positivos de imediato e ao longo da vida, ao unir a literatura infantil, a educação ambiental, e educação étnica-racial cria-se uma abordagem transformadora.

Em síntese, a integração da literatura infantil na educação ambiental emerge como uma estratégia eficaz para cultivar uma consciência ambiental e antirracista desde a infância. Este trabalho destaca a importância de estabelecer uma conexão entre a literatura paradidática, a educação e a formação da criança, ressaltando ações sustentáveis e responsáveis e positivas.

AGRADECIMENTOS

“(...)Exu matou o pássaro ontem com a pedra que atirou hoje. A pedra lançada, as pedras trazidas, pedras que fundamentam os segredos das bandas de lá, as pedras que invocam saberes ancestrais e sustentam os chãos “(RUFINO,2021) .

E com essa reflexão que agradeço aos que vieram antes, aos do presente e aos do futuro em busca de caminhos e reflexões acerca do ambiente que relacionamos e do qual fazemos parte.

REFERÊNCIAS

BRASIL. lei nº 9.985, de 18 de Julho de 2000. Regulamenta o artigo 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm> Acesso em : 26 de Maio de 2023.

BRASIL. SEPPIR. Cadernos de Debates - Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, 2016.

GARRIDO, L. DOS S.; MEIRELLES, R. M. S. DE .. Percepção sobre meio ambiente por alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental: considerações à luz de Marx e de Paulo Freire. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 20, n. 3, p. 671–685, jul. 2014.

KANT, Immanuel. Sobre a Pedagogia. Tradução: Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Editora Unimep, 1996. p. 11-27.

LAGUNA, Alzira Guiomar Jerez. A contribuição do livro paradidático na formação do aluno-leitor. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, São Paulo, n. 2, p. 43-52, aug. 2012.

MINAYO , maria cecília de souza (org.). pesquisa social. teoria, método e criatividade. 18 ed. petrópolis: vozes, 2001.

Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Brasília: SECAD; SEPPIR, junho, 2009.

RUFINO, Luiz. Vence-demanda: educação e descolonização. Rio de Janeiro: Mórula, 2021.



SOUSA, Gláucia Lourenço de et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, 2011.

TERRA DO NASCIMENTO, C.; BRANCHER, V. R.; FORTES DE OLIVEIRA, V. <p>A Construção Social do Conceito de Infância: uma tentativa de reconstrução historiográfica
Social Construction of the Childhood Concept: an attempt for historiography reconstruction. Revista Linhas, Florianópolis, v. 9, n. 1, 2008. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1394>. Acesso em: 26 de maio. 2023.